

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE OS CONTRIBUTOS DA LIGA EXTRAORDINÁRIA DOS FUTUROS INTÉRPRETES PARA A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES SURDOS E OUVINTES DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

EXPLORATORY STUDY ON THE CONTRIBUTIONS OF THE EXTRAORDINARY LEAGUE OF FUTURE INTERPRETERS TO THE TRAINING OF DEAF AND HEARING STUDENTS IN PORTUGUESE SIGN LANGUAGE TRANSLATION AND INTERPRETATION

Recebido em: 13 de janeiro de 2026
Aprovado em: 6 de março de 2026
Sistema de Avaliação: Double Blind Review
RCO | a. 18 | v. 1 | p. 26-45 | jan./jun. 2026
DOI: <https://doi.org/10.25112/rco.v1.4627>

Cristina Gil *cristina.gil@ese.ips.pt*

Doutora em Estudos de Cultura pela Universidade Católica Portuguesa (Lisboa/Portugal).
Professora Adjunta na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (Setúbal/Portugal).

Joana Conde e Sousa *joanarita@esec.pt*

Mestre em Língua Gestual Portuguesa e Educação de Surdos pela Universidade Católica Portuguesa (Lisboa/Portugal).
Professora Adjunta na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra (Coimbra/Portugal).

Neuza Santana *neuza@esec.pt*

Mestre em Língua Gestual Catalã de âmbito Linguístico pela Universidade de Barcelona (Barcelona/Espanha).
Professora Adjunta na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra (Coimbra/Portugal).

RESUMO

Este estudo tem como principal objetivo avaliar os contributos e o impacto da Liga Extraordinária de Futuros Intérpretes (LEFI), uma atividade de educação não-formal organizada no âmbito de duas licenciaturas que formam intérpretes de Língua Gestual Portuguesa (LGP), em Portugal: Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa (TILGP) da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESES/IPS) e LGP - Interpretação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra (ESEC/IPC). A iniciativa surgiu quando as docentes e autoras deste artigo identificaram a oportunidade de fomentar a colaboração entre pares, promovendo uma melhor integração dos estudantes Surdos e ouvintes tanto nos estágios académicos como na entrada no mercado de trabalho. Assim nasceu a LEFI, cuja experiência positiva levou à continuidade do projeto. Para avaliar o seu impacto, realizou-se um estudo exploratório de abordagem mista, baseado em três questionários online aplicados a uma amostra total de 218 estudantes participantes nas três edições. As atividades de *team building* desenvolvidas, incluindo jogos, exercício físico, workshops e momentos sociais, reforçaram laços interpessoais, aumentaram a confiança e a coesão entre estudantes, preparando-os para uma futura colaboração profissional mais eficaz numa área em que o trabalho em equipa é essencial, mas ainda limitado.

Palavras-chave: Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa. Ensino Superior. Estudantes. Educação Não Formal. *Networking*.

ABSTRACT

This study aims to assess the contributions and impact of the *League of Extraordinary Future Interpreters* (LEFI), a non-formal educational activity developed within two Portuguese undergraduate programs that train Portuguese Sign Language (LGP) interpreters: the degree in Translation and Interpreting in Portuguese Sign Language (TILGP) at the School of Education of the Polytechnic University of Setúbal (ESES/IPS), and the degree in LGP – Interpreting at the School of Education of the Polytechnic Institute of Coimbra (ESEC/IPC). The initiative emerged when the lecturers and authors of this article identified an opportunity to foster peer collaboration and enhance the integration of Deaf and hearing students, both during academic internships and when entering the labour market. LEFI was thus created, and its positive reception led to the continuation of the project. To evaluate its impact, an exploratory mixed-methods study was conducted, based on three online questionnaires applied to a total sample of 218 students who participated in the three editions. The team-building activities developed, including games, physical exercises, workshops, and informal social moments, strengthened interpersonal bonds, increased trust and group cohesion, and prepared students for more effective professional collaboration in a field where teamwork is essential yet still limited.

Keywords: Portuguese Sign Language Interpreters. Higher Education. Students. Non-Formal Education. *Networking*.

1 INTRODUÇÃO: O (FUTURO) INTÉRPRETE DE LGP

A interpretação de Língua Gestual Portuguesa (LGP) ocupa um papel central na promoção da acessibilidade das pessoas Surdas, garantindo a participação plena da Comunidade Surda Portuguesa nos mais variados domínios sociais, educativos e institucionais. A interpretação processa-se entre modalidades linguísticas distintas, uma língua visuo-espacial e uma língua oral-auditiva (Stokoe, 1960; Sandler e Lillo Martin, 2006), e envolve ainda uma complexa mediação cultural. Assim, o trabalho dos intérpretes de línguas gestuais ultrapassa a mera transferência lexical, exigindo competências específicas de cada contexto onde intervêm, sensibilidade intercultural e uma postura ética que assegure a fidelidade e neutralidade do processo interpretativo (Roy e Napier, 2015).

Em Portugal, o reconhecimento legal desta profissão concretizou-se com a publicação da Lei n.º 89/99, de 5 de julho, que estabeleceu as condições de acesso, formação, certificação e exercício da atividade de intérprete de LGP. Esta legislação definiu requisitos mínimos de qualificação, introduziu critérios de qualidade formativa e consagrou deveres éticos fundamentais (Portugal, 1999). De acordo com o 2º artigo da Lei 89/99 de 5 de julho: “Consideram-se intérpretes de língua gestual portuguesa os profissionais que interpretam e traduzem a informação de língua gestual para a língua oral ou escrita e vice-versa, por forma a assegurar a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes.” (Portugal, 1999).

É para responderem a esta necessidade formativa que existem a Licenciatura em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa (TILGP) da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS) desde 1997, a Licenciatura de Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE/IPP) desde 2000, e a partir de 2005, a Licenciatura em Língua Gestual Portuguesa (LGP) – interpretação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra (ESEC/IPC) (Gil e Freire, 2025). Ambas as licenciaturas (ESE/IPS e ESEC/IPC) têm em conta que a profissão de intérprete de Língua Gestual Portuguesa é intrinsecamente exigente, pois requer competências técnicas, interpessoais e ético-profissionais diversificadas. Os estudantes de interpretação em LGP são desafiados a desenvolver tais competências em apenas três anos de licenciatura, através de diversas unidades curriculares e em contextos profissionais reais, proporcionados pelos estágios curriculares. Além disso, após a conclusão do grau de licenciado nesta área, as saídas profissionais apontam frequentemente para uma atividade profissional frequentemente solitária. Deste modo, compreendemos que o isolamento dos recém-licenciados provoca distanciamento da classe profissional, maior pressão social e profissional, vivenciando os primeiros anos de profissão de forma isolada e por vezes angustiante.

A literatura sobre formação de intérpretes sublinha que o desenvolvimento da identidade profissional não se constrói exclusivamente em contexto formal, mas é fortemente influenciado por experiências colaborativas e pela integração em comunidades de prática. A educação não-formal surge, neste enquadramento, como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências interpessoais, relacionais e identitárias que os currículos formais raramente conseguem abranger de forma sistemática (Lee, 2020). Paralelamente, o trabalho colaborativo entre pares, especialmente entre estudantes com perfis linguísticos e culturais distintos, demonstra um impacto positivo na construção de confiança mútua, na redução de assimetrias relacionais e na preparação para contextos profissionais exigentes (Sassaman, 2010). É precisamente na interseção destes três eixos: a educação não-formal, a identidade profissional e a colaboração entre pares que a Liga Extraordinária de Futuros Intérpretes (LEFI) se posiciona como objeto de estudo. Na tentativa de organizar algo para responder a estas necessidades e de colmatar estas condições futuras de isolamento profissional, as três docentes da ESEC e da ESE de Setúbal organizaram um intercâmbio na área de Interpretação de Língua Gestual Portuguesa. Este intercâmbio entre as duas entidades surgiu primeiramente com o enquadramento de atividade inicial de interação e conhecimento entre estudantes da Conferência da celebração dos 25 anos do curso de Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa da ESE de Setúbal, em 2023. Após a realização de três edições, considerou-se reunir a informação para este estudo de natureza exploratória, a partir das recolhas de dados feitas através dos questionários que foram construídos no sentido de aferir se as atividades de *team building* (dinâmicas de coesão de grupo) desenvolvidas nas edições da LEFI, combinando jogos, exercício físico, workshops e momentos sociais, fortalecem ou não laços interpessoais, aumentam a confiança e a coesão entre estudantes Surdos e ouvintes, preparando-os para uma colaboração profissional futura mais eficaz num campo onde o trabalho em equipa é essencial, mas ainda limitado.

Desde o seu início, a LEFI apresenta como objetivos: (1) Incentivar a camaradagem e amizade entre estudantes do mesmo curso das duas escolas e futuros colegas; (2) Estimular o espírito de entreajuda e o espírito de equipa/colectivo entre futuros colegas de profissão; (3) Fortalecer a ligação entre duas instituições fundamentais na área da formação de Intérpretes de LGP em Portugal; (4) Promover aprendizagens formais e não-formais.

Apesar da relevância reconhecida do trabalho em equipa na prática interpretativa, a literatura é ainda escassa na menção a iniciativas de educação não-formal que promovam a colaboração entre futuros intérpretes de LGP ainda em formação. A transição para o mercado de trabalho ocorre frequentemente de forma isolada, sem redes de suporte profissional consolidadas, o que pode comprometer o desenvolvimento identitário e o bem-estar dos recém-licenciados. É precisamente esta lacuna que a LEFI procura colmatar, através de uma abordagem colaborativa e interpessoal que complementa a formação

curricular formal. O presente estudo pretende, assim, contribuir para o conhecimento científico sobre o impacto de atividades de team building em contextos de formação de intérpretes de línguas gestuais, um tema ainda pouco explorado na investigação nacional e internacional.

2 - LEFI- DA PRIMEIRA À TERCEIRA EDIÇÃO

Nesta secção apresentam-se de forma detalhada as três edições da LEFI realizadas entre 2023 e 2025, descrevendo o contexto de organização, o programa de actividades e os participantes envolvidos em cada uma delas. A descrição cronológica das edições permite compreender a evolução do projeto, a consolidação do seu modelo formativo e o alargamento progressivo do seu impacto junto dos estudantes das duas instituições.

2.1 A PRIMEIRA EDIÇÃO DA LEFI:

Sob o mote da “Conferência de Comemoração dos 25 anos da Licenciatura de Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa” com o tema “Arte e Cultura Surda” que teve lugar no dia 21 de abril de 2023, na ESE de Setúbal, foi criada a primeira LEFI como atividade inicial de preparação para recebermos em Setúbal os estudantes da ESEC no dia 20 de abril, o dia anterior à conferência. O público-alvo desta iniciativa foi o 2.º e 3.º anos do Curso de Língua Gestual Portuguesa – Interpretação da ESEC/IPC com cerca de 23 estudantes e o 1.º, 2.º e 3.º anos do Curso de Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa com cerca de 31 estudantes da ESE-IPS, perfazendo um total de 54 estudantes participantes. O primeiro dia então começou com um *peddy-paper* (Jogo de Pistas) temático com equipas mistas de ambas as instituições, tendo início no Pátio das Amendoeiras na ESE de Setúbal, sobre tópicos relacionados com TILGP, LGP, Comunidade Surda e Cultura Surda organizado por três docentes. Após o apuramento dos vencedores, foram entregues vários prémios simbólicos. O almoço foi livre e seguiu-se no auditório da ESE-IPS um conjunto de *crash courses* (cursos intensivos) sobre vários temas cruciais na formação do intérprete de LGP: a interpretação em exames de Código da Estrada (por Neuza Santana), a interpretação em contexto religioso (por Joana Conde e Sousa), a orçamentação de serviços (por Neuza Santana), a guia-interpretação de pessoas Surdacegas (por Cristina Gil), as lesões profissionais dos intérpretes de LGP (por Joana Pereira), a produção cultural Surda - *Deaftopia* (por Cristina Gil) e o intérprete em contextos internacionais (por Joana Conde e Sousa). Esta edição contou com a Professora Joana Pereira, da ESE de Setúbal, como docente convidada. Após o momento de esclarecimento de dúvidas, houve um breve momento de convívio no exterior da ESE e no dia seguinte participar-se-ia na Conferência.

Os participantes da LEFI no dia 21 tiveram oportunidade de assistir a uma conferência que, após a abertura protocolar, teve um painel sobre “O impacto da criação do curso de TILGP” contando a representação do movimento associativo Surdo, nomeadamente da Federação Portuguesa das Associações de Surdos (FPAS), da Associação Portuguesa de Surdos (APS) e da Associação Nacional e Profissional da Interpretação – Língua Gestual (ANAPI-LG). Depois, seguiu-se um painel sobre Teatro Surdo com a presença de vários atores Surdos como Débora Pereira, Iruênia Oliveira, Marta Sales, Patrícia Carmo, Paula Pimpão e Shuman Aryal. Este dia contou ainda com atores ouvintes, como a intérprete de LGP, Cláudia Dias, e atores com experiência de contracena com atores Surdos como Bruna Marçal e David Medeiros. Seguiu-se um momento cultural de Teatro/Poesia em LGP organizado pelo Professor e encenador José Gil com o 3.º ano do curso TILGP e seguiu-se o painel de Arte Plástica Surda com a participação de António Cabral, Alexandre Silva e Patrícia Carmo que, além de explicarem o seu processo criativo aos presentes, tinham também obras expostas no átrio da Escola - que foi visitado num momento próprio no programa com os artistas. No painel de Poesia Surda, tivemos a participação dos poetas de Língua Gestual Portuguesa Amílcar Furtado, Carlos Martins e Nelson Sereno, que também discutiram o seu processo criativo e apresentaram uma *performance* cada um. Seguiu-se a exibição do Documentário Comemorativo dos 25 anos de TILGP na ESE-IPS realizado por Paulo Vaz de Carvalho e Cristina Gil e o painel de Música Surda com a participação dos painelistas, Maestro Sérgio Peixoto, os coralistas Patrícia Carmo, Débora Carmo, António Cabral, Carlos Gonçalves e a intérprete de LGP Sofia Figueiredo. Posteriormente, atuou o coro “Mãos que Cantam” e houve a representação de um excerto da peça “A Alegoria da Caverna” com encenação de Sofia Portugal.

A primeira edição da LEFI demonstrou que a combinação de atividades lúdicas, formação especializada e imersão cultural constitui um modelo formativo complementar ao currículo formal, capaz de aproximar estudantes de instituições distintas e de ampliar horizontes profissionais em contextos habitualmente ausentes da formação académica. O contacto direto com profissionais, artistas e a Comunidade Surda reforçou a dimensão identitária e intercultural da profissão, preparando os estudantes não apenas para interpretar, mas para compreender e integrar o universo cultural em que irão trabalhar.

2.2 A SEGUNDA EDIÇÃO DA LEFI:

Inspiradas pelo sucesso da iniciativa e pelo *feedback* informal dos estudantes sobre o quão positiva tinha sido para os estudantes da ESEC conhecerem os colegas da ESE de Setúbal e vice-versa, as três docentes deram seguimento à organização da segunda edição, agora rumo a Coimbra.

O *slogan* desta segunda edição era “Traz Coragem!”. No dia 4 de abril, os 29 estudantes e a docente da ESE de Setúbal foram recebidos na ESEC, onde cerca de 70 estudantes os esperavam com entusiasmo. A cargo do 1.º ano da licenciatura de LGP, alunos surdos e ouvintes prepararam uma iniciativa de acolhimento aos colegas usando a LGP e o português para os saudar e dar as boas-vindas na escadaria da entrada principal da ESEC. Em grupos e com a gestão dos estudantes, foi realizada uma visita guiada às instalações da ESEC, passando pelos principais pontos de interesse. Depois do almoço, realizou-se a iniciativa “Luzes, Câmara...Traduzindo em ação!” – um exercício criativo de tradução e interpretação em equipas mistas de ambas as instituições, bem como uma atividade realizada no Laboratório de LGP, com o intuito de os estudantes da ESEC poderem dar a conhecer as funcionalidades desta sala específica aos estudantes da escola análoga. Estas atividades no Laboratório de LGP foram da responsabilidade dos estudantes Surdos e ouvintes que frequentam a licenciatura de LGP da ESEC – mas que tencionam seguir a vertente de ensino da LGP –, pelo que apresentaram a estrutura da licenciatura em LGP e do mestrado em ensino da LGP e ainda dinamizaram atividades temáticas em LGP e por forma a utilizarem o equipamento da sala. Assim, o grande grupo foi dividido em 14 grupos que foram passando por diferentes estações: Laboratório de LGP, CIMAV – estúdio, CIMAV – sala de pós-produção, auditório. Daqui resultaram 14 vídeos todos realizados no Centro de Informática e Meios Audiovisuais (CIMAV) com o apoio da equipa Miguel Alves e Pedro Celaviza, do CIMAV. Os próprios estudantes depois tiveram a oportunidade de assistir aos seus vídeos no auditório da ESEC e de escolher através de voto anónimo *online* uma equipa vencedora, dando-se início à entrega de prémios de participação e do vencedor.

Em seguida realizou-se o *International Mix* que se tratou de uma apresentação conjunta das três docentes, dos seus percursos profissionais e a utilização de Gesto Internacional (GI), tanto enquanto intérpretes, como enquanto investigadoras. Estas experiências ocorreram em países tão diversos como: África do Sul, Brasil, Bulgária, Bruxelas, Cabo Verde, Dubai, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos da América, França, Índia, Irlanda, Itália, Japão, Lituânia, Marrocos, Noruega, Países Baixos, Reino Unido, Rússia, Suécia, Turquia – algumas destas iniciativas de cariz internacional aconteceram em Portugal. A intenção foi mostrar um lado da profissão de intérprete e também da prossecução da rota académica afeta ao campo de Estudos Surdos, que nos pode levar a conhecer outras comunidades Surdas, outras culturas Surdas, outros países e realidades, contribuindo não só para o nosso enriquecimento profissional, mas pessoal, pelo que considerámos de elevada importância abrir novos horizontes aos estudantes, que tantas vezes se veem sem luz, num caminho solitário. Dado o seu papel proativo na organização, um estudante Surdo do 1.º ano foi distinguido e aplaudido por unanimidade e contemplado com um Certificado de Reconhecimento, entregue durante o evento perante os aplausos em LGP dos colegas, por

ter contribuído tanto na agilização das atividades e sempre preocupado e atento com o bem-estar de todos os envolvidos.

No segundo dia, 5 de abril de 2024, decorreu o Ciclo de Conversas “Experiências para Partilhar” no Auditório da ESEC e os estudantes da LEFI marcaram a sua presença. Esta iniciativa é levada a cabo todos os anos e inserida nos seminários de estágio de interpretação, tendo começado por ser apenas dirigida aos estagiários e decorrendo no longo do segundo semestre. Nesta edição de 2024, a ida dos estudantes de Setúbal à ESEC foi tida em consideração para se reunirem diferentes testemunhos de intérpretes profissionais num só dia. O objetivo principal do Ciclo de Conversas é proporcionar aos estudantes da licenciatura momentos de partilha de experiências por parte dos profissionais e com a valia de participarem de forma direta na formação e preparação dos futuros intérpretes de LGP. Após a protocolar Sessão de Abertura, seguiram-se apresentações sobre os desafios e imprevistos da interpretação, a saber: “O ILGP em televisão: os desafios dos diretos” (por Sofia Figueiredo); “Interpretação à distância” (por Sandra Faria). “Empreendimento e carreira profissional: De *freelancer* a empresário” (por Márcio Antunes) e “Plataformas e concursos” (por Renato Coelho).

A segunda edição permitiu-nos consolidar o conceito da LEFI, reforçando a dimensão colaborativa e identitária através de atividades que colocaram os próprios estudantes no centro da organização e da partilha. A criação conjunta de vídeos, a exposição a contextos internacionais da profissão e o contacto com intérpretes em exercício alargaram a visão dos participantes sobre as possibilidades da carreira de tradutor e intérprete de LGP.

2.3 A TERCEIRA EDIÇÃO DA LEFI:

No final do mês de outubro de 2024 foi partilhado com os estudantes um *vídeo-teaser* como um “*save the date*” onde já se perguntava “ONDE VAIS EM 2025...?”. Assim, a terceira LEFI volta a Setúbal e em 2025 o mote é a realização da Conferência anual do Fórum Europeu de Intérpretes de Língua Gestual (EFSLI) que decorreu em Lisboa e em Portugal pela primeira vez. Nesta edição reunimos 33 estudantes da ESE de Setúbal e 32 da ESEC, perfazendo o total de 65 estudantes participantes. O programa ofereceu pela primeira vez uma atividade de voluntariado, a limpeza da praia de Albarquel, e chamou-se a este momento Eco-TILGP. Desde 2018/2019, ambos os Institutos Politécnicos de Setúbal e Coimbra têm vindo a renovar, anualmente, o galardão Eco-Escolas em todas as suas unidades orgânicas, sendo que em 2022, a ESE-IPS alcançou ainda a distinção de EcoCampus, válida até 2025. É em articulação com o programa IPS ECO com vasto trabalho desenvolvido no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade que incluímos uma actividade na LEFI com envolvimento da comunidade escolar e com

responsabilidade social. Assim, os estudantes de TILGP da ESE de Setúbal e da licenciatura de LGP da ESEC inscreveram-se na LEFI e responderam ao desafio. A LEFI começou assim no dia 23 de abril de 2025 com a limpeza da praia de Albarquel na Arrábida setubalense, em articulação com o IPS ECO, com a Junta de Freguesia de São Sebastião e a Câmara Municipal de Setúbal. O Eco-TILGP levou-nos a reunir mais de 70 sacos de detritos retirados do areal e contou com reportagem realizada por Francisco Matias da Secção de Audiovisuais da ESE de Setúbal (ESE IPS, 2025a). Seguiu-se um piquenique e no período após o almoço realizou-se uma reunião que teve lugar no auditório da ESE de Setúbal para mais uma edição de *Crash Courses* (cursos intensivos) nesta edição intitulada “*from nasli to efsli*”. Aqui, apresentou-se a EFSLI desde a sua criação e explicou-se o âmbito de ação desta organização assim como um breve histórico das conferências realizadas de forma itinerante em várias capitais europeias (por Cristina Gil). Em seguida, apresentámos a nossa NASLI – a nossa associação nacional de intérpretes de Língua Gestual, a ANAPI-LG (por Joana Conde e Sousa). A seguinte apresentação intitulada “As Aventuras em Turim” foi uma súpula das experiências da representação Portuguesa da ANAPI-LG na conferência em Turim, Itália, em 2024, por Cristina Gil e Neuza Santana, apresentado pela última. Finalmente, para nos falar sobre a vindoura Conferência de 2025, em Lisboa, subordinada ao tema “*Translating Culture*”, um dos membros da Comissão Organizadora, João Trindade Costa, abordou a gestão e participação de uma comissão que tem como propósito a realização de uma conferência internacional, a ter lugar em Portugal, pela primeira vez. Em seguida, os estudantes do 3.º ano da ESE de Setúbal para acolherem os seus colegas de Coimbra organizaram um jantar e um momento de descontração num salão de *bowling*. No segundo dia, 24 de abril de 2025, a LEFI foi levada até Lisboa, mais especificamente até à Associação Portuguesa de Surdos (APS), instituição que acolheu a LEFI calorosamente com uma visita guiada pelo seu Presidente, Pedro Mourão. Em seguida, realizaram-se jogos como um Bingo Musical: “Adivinha a música LGP” e um “Quem sou eu? Edição Conferência EFSLI 2025” realizado pelas organizadoras. Depois destes desafios realizados foram atribuídos os devidos prémios aos participantes e vencedores. Almoçámos na APS e, no período da tarde, houve um *workshop* de Gesto Internacional com o Professor Amílcar Furtado da ESEC. Esta terceira edição da LEFI também contou com reportagem realizada por Francisco Matias da Secção de Audiovisuais da ESE de Setúbal (ESE IPS, 2025b).

A terceira edição consolidou a maturidade do projeto, alargando o seu alcance à responsabilidade social e à dimensão europeia da profissão. A inclusão do Eco-TILGP revelou uma integração orgânica com valores de sustentabilidade, enquanto a articulação com a EFSLI e a ANAPI-LG posicionou os estudantes como futuros membros ativos de uma comunidade profissional nacional e internacional. O envolvimento

da Associação Portuguesa de Surdos reforçou, uma vez mais, a centralidade da Comunidade Surda na formação identitária dos futuros intérpretes.

3 - METODOLOGIA:

O presente estudo adotou um desenho descritivo e exploratório, com o objetivo de analisar o impacto da participação na LEFI nos atuais estudantes e futuros intérpretes de Língua Gestual Portuguesa. A investigação procurou compreender de que forma momentos formativos diversificados, aliados a espaços informais de convívio, contribuem para a consolidação da identidade profissional. Kuusisto *et al.* (2024) realizaram uma investigação centrada na aprendizagem de estudantes de Serviço Social no ensino superior e salientam que os estudantes com menor exposição a atividades diversificadas de aprendizagem demonstraram uma probabilidade inferior de construírem uma identidade profissional sólida durante o período de estágio. À luz das conclusões de Kuusisto *et al.* (2024), o nosso objetivo foi aferir a importância da diversidade de experiências de aprendizagem oferecida na LEFI e o seu impacto na formação em contexto de ensino superior de ILGP.

A amostra foi constituída por estudantes Surdos e ouvintes da Licenciatura em TILGP da ESE/IPS e da Licenciatura em LGP - interpretação da ESEC/IPC que participaram em pelo menos uma das três edições da LEFI. Recorreu-se a uma amostragem por tipicidade, isto é, uma técnica de amostragem não probabilística em que os participantes são selecionados por serem considerados representativos ou típicos da população em estudo (Creswell & Poth, 2018). Neste caso, os participantes são o público-alvo direto da atividade e, por isso, os mais indicados para fornecer percepções relevantes e informadas sobre o seu impacto.

A recolha de dados foi realizada através de três questionários online via Microsoft Forms, elaborados com recurso à linguagem próxima do registo coloquial dos estudantes, de forma a facilitar a compreensão dos itens e promover respostas espontâneas. O questionário foi preenchido de forma anónima, garantindo a confidencialidade e promovendo a fiabilidade das respostas.

O instrumento de recolha de dados integrou perguntas fechadas, com base na escala *Likert*, destinadas a avaliar o nível de satisfação dos participantes e a percepção sobre o contributo da LEFI para o desenvolvimento de competências. E integrou também perguntas abertas, que permitiram recolher percepções qualitativas sobre a experiência, assim como sugestões para melhoria das atividades. As escalas de *Likert* utilizadas tinham como escolha possível: Muito insatisfeito; Insatisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito; Excelente, e de 1 a 5 e de 1 a 10 valores.

Os questionários foram disponibilizados aos participantes após a conclusão de cada edição da LEFI. Os estudantes foram informados sobre a natureza voluntária da participação e sobre o caráter anônimo das respostas. A recolha decorreu digitalmente, possibilitando o acesso por computador ou dispositivo móvel. Os dados quantitativos provenientes das perguntas fechadas foram analisados através de estatística descritiva (frequências, médias e percentagens), permitindo identificar tendências gerais relativamente ao impacto percebido da atividade. A informação foi analisada através de estatística descritiva (frequências e percentagens), com recurso às funcionalidades de análise automática do *Microsoft Forms* (Microsoft Corporation, 2023) e *Google Forms* (Google LLC, 2023). As respostas às perguntas abertas foram analisadas através de análise de conteúdo temática, permitindo identificar categorias emergentes associadas à construção da identidade profissional, ao papel das atividades formais e não-formais e ao impacto das experiências vivenciadas na LEFI. A análise qualitativa seguiu um processo de codificação indutiva, em que as respostas abertas foram lidas na íntegra e segmentadas em unidades de significado. Numa primeira fase, cada investigadora procedeu à codificação de forma independente, identificando categorias emergentes a partir do conteúdo das respostas. Numa segunda fase, as categorias propostas foram comparadas e discutidas entre as três investigadoras, por forma a garantir a consistência interpretativa e minimizar enviesamentos individuais. Este procedimento de triangulação entre investigadoras reforça a credibilidade e a validade do processo analítico (Creswell & Poth, 2018).

A triangulação entre os resultados quantitativos e qualitativos possibilitou revalidar os objetivos específicos da atividade e compreender de forma mais aprofundada as perceções dos estudantes. Os dados recolhidos foram utilizados exclusivamente para fins de investigação e melhoria das práticas pedagógicas da LEFI.

4 – DISCUSSÃO DE RESULTADOS: BALANÇO LEFI DE 2023 A 2025

Nesta secção procede-se à análise e discussão dos resultados obtidos nas três edições da LEFI, triangulando os dados quantitativos e qualitativos recolhidos através dos questionários aplicados após cada edição. A primeira edição da LEFI teve 54 estudantes participantes, a segunda edição da LEFI teve 99 estudantes participantes, e a terceira edição teve 65 estudantes participantes, perfazendo uma amostra total de 218 estudantes.

Em termos de *feedback* dos inquiridos, conseguimos aferir que a participação da LEFI, por parte dos estudantes, foi determinante aquando do seu momento de estágio académico, por exemplo. Esses

relatos são apresentados nos seus relatórios finais da UC de Estágio. Através de testemunhos dos estudantes aos docentes sabemos que aquando do momento de estágio, discentes das duas instituições conseguiram estabelecer mais rapidamente trabalho de equipa e que foram confidentes no período de estágio, fase difícil na vida académica. Foram desenvolvidos projetos no decurso de estágios entre discentes das duas instituições. Quando questionado, um dos respondentes da ESEC indicou que a sua participação na LEFI lhe trouxe mais confiança para iniciar o estágio na companhia de uma colega da ESE de Setúbal. Informou ainda que a amizade entre ambas adveio desse primeiro contato na LEFI, produzindo efeitos benéficos também na instituição onde estiveram a estagiar. Estes resultados articulam-se com Kuusisto *et al.* (2024), que associam a diversidade de experiências de aprendizagem a uma maior solidez da identidade profissional em contexto de estágio.

Em 2023, realizámos um inquérito junto dos estudantes de ambas as instituições para avaliar o seu grau de satisfação relativamente às atividades promovidas através do *Google Forms*. Foi usada uma escala de *Likert* de 1 a 10 para a primeira questão sobre o *Peddy-Paper*. Contando com 52 respostas, verificou-se que 55,8% dos participantes atribuíram a classificação máxima (10) ao *Peddy-Paper*, 9,6% selecionaram a nota 9 e 21,2% a nota 8. No total, 86,6% dos estudantes avaliaram o *Peddy-Paper* com notas entre 8 e 10, o que evidencia um nível de satisfação francamente elevado por parte da esmagadora maioria dos participantes.

No que se refere à avaliação individual dos *Crash Courses* realizados em 2023, todos os módulos foram alvo de apreciação positiva por parte dos participantes. Nestas questões aplicámos uma escala de *Likert* de 1 a 5 valores por forma a facilitar a obtenção de resultados mais precisos. Assim, o *crash course* n.º 1 – Exames de Código da Estrada obteve a classificação máxima (5) em 73,1% das respostas. O *crash course* n.º 2 – Interpretação em Contexto Religioso registou 63,3% de avaliações na nota máxima. Relativamente ao *crash course* n.º 3 – Orçamentação de Serviços, 76,9% dos participantes atribuíram a pontuação máxima. O *crash course* n.º 4 – Guia-Interpretação da Pessoa Surdocega foi avaliado com 84,6% de respostas na nota mais elevada. O *crash course* n.º 5 – As lesões profissionais dos intérpretes de LGP apresentou 96,2% de avaliações no valor máximo, enquanto o *crash course* n.º 6 – Produção Cultural Surda – *Deaftopia* atingiu 88,5%. Por fim, o *crash course* n.º 7 – O Intérprete em Contextos Internacionais obteve igualmente um resultado expressivo, com 86,5% de classificações na nota máxima. Estes dados evidenciam um elevado grau de satisfação por parte dos participantes relativamente à qualidade e pertinência das diferentes formações temáticas oferecidas na LEFI de 2023.

A análise das cinco respostas abertas recolhidas no âmbito do questionário aplicado aos estudantes em 2023 revela, de forma inequívoca, a valorização atribuída à LEFI. As citações apresentadas abaixo foram

recolhidas a partir de uma última questão aberta no questionário e refletem não apenas a satisfação dos participantes, mas também identificam dinâmicas de aprendizagem que foram consideradas essenciais para a formação de futuros intérpretes de Língua Gestual Portuguesa pelos próprios estudantes de ambos os cursos.

Os estudantes destacam, por exemplo, a importância da aprendizagem proporcionada pelos *crash-courses* e do contacto com profissionais de diferentes áreas:

A única coisa “má” foi ser muito pouco tempo e os *crash-courses* serem realmente muito curtos. Acho que são necessárias mais intervenções deste género, num ambiente descontraído, mas onde conseguimos aprender com diversos/as profissionais da área, e as suas experiências, mesmo que numa abordagem geral, sobre temas que são de extrema importância para um futuro ILG, e que nos dão conhecimentos sobre temas que, algumas vezes, não são muito abordados ao longo do curso por não haver tempo para tal, mas que no futuro iremos precisar desses mesmos conhecimentos a nível profissional, antes de nos atarmos de cabeça. Na minha opinião, a partilha/ensinamento que ocorreu hoje, é essencial. (Respondente 1, 2023).

A relevância do convívio interinstitucional é também valorizada pelos estudantes, sublinhando o valor acrescentado do trabalho conjunto e da partilha entre estudantes e docentes das duas instituições: “A ideia de juntar os cursos/turmas, é excelente. Contactar com outros professores, futuros colegas, e aprender com eles, é de grande importância.” (Respondente 2, 2023). Outra opinião que corrobora esta valorização:

Na minha opinião, o dia foi muito dinâmico e foi muito bom porque podemos conhecer e estar com os nossos colegas de Coimbra. É muito importante haver esta interação para acabar com este mito de uns são melhores que outros, nós futuros intérpretes temos nos de unir, porque iremos de certeza trabalhar em equipa. As palestras foram muito interessantes e poder ter palestra com ambas as professoras (tanto de Coimbra, como de Setúbal), é bastante importante. (Respondente 3, 2023)

Estas observações e comentários dos próprios participantes evidenciam o contributo crucial das actividades de *team building* e de *networking* para o desenvolvimento da sua futura identidade profissional, para além de contribuírem para a eliminação de percepções de rivalidade e para o fortalecimento do espírito de cooperação que se exige a profissionais desta área. Estes resultados convergem com Klein *et al.* (2009) e McEwan *et al.* (2017), que sublinham o papel das actividades de *team building* na criação de laços interpessoais e na melhoria da colaboração futura. Em termos de *feedback* menos positivo ou aspeto a ser melhorado, foi recorrente em vários comentários deixados no questionário a sugestão de

que a limitação temporal dos *crash-courses* prejudicou o aprofundamento dos conteúdos e que devíamos ter mais tempo para explorar estas temáticas: "Compreendo a ideia dos *crash-courses* mas gostava de tivessem tido mais tempo de modo a ser possível aprofundar certos conceitos." (Respondente 4, 2023). Ou outra opinião complementar: "E os *crash courses* foram bastante interessantes. Poderiam ter tido um pouco mais de tempo, mas foi enriquecedor." (Respondente 5, 2023). Ainda no âmbito do feedback reunido sobre os *crash-courses*: "Relativamente aos *Crash-courses* penso que 10 minutos tenha sido pouco tempo, devido a serem temas, os quais seriam benéficos, para os alunos, serem mais detalhados e por sua vez mais extensos, nem que fossem por 10 minutos a mais." (Respondente 6, 2023). E esta recomendação, recebida em 2023, foi tomada pela equipa, tendo em conta o *feedback* positivo. Assim, em 2024, o grupo teria então de se reunir em Coimbra e voltar a estar dois dias juntos:

Na minha opinião devia ser feito um "encontro" entre os 2 cursos (Coimbra e Setúbal) todos os anos, e possivelmente um encontro em Coimbra e outro em Setúbal. Penso que foi positivo para conhecermos futuros colegas de profissão e para a camaradagem. (Respondente 7, 2023).

Em síntese, o *corpus* de respostas analisado não só legitima a pertinência do formato implementado em 2023, como fornece orientações claras para o seu aperfeiçoamento.

Em 2024 realizámos um questionário no *Microsoft Forms* para aferir o *feedback* dos estudantes quanto à LEFI em Coimbra e das 25 respostas recolhidas, o "Ciclo de Conversas - Experiências para partilhar" obteve uma alta avaliação com 94% das respostas em nota máxima (5), na escala de *Likert* de 1 a 5 valores. O *International Mix* obteve 77% de nota máxima (5) e o convívio noturno do dia 4 organizado pelos estudantes da ESEC, também teve uma excelente avaliação, com 70% da nota máxima. E mais uma vez, em termos de *feedback* menos positivo ou aspecto a ser melhorado, os estudantes voltaram a indicar a limitação temporal: "Na minha opinião acho que não mudaria nada, pois foi tudo incrível. Acho que se possível acrescentaria mais um dia com palestras sobre mais contextos da área (ex: saúde, judiciais, televisivos, etc...)." (Respondente 8, 2024).

Com o questionário de *feedback* de 2025 foram recolhidas pelo *Microsoft Forms* 41 respostas e 51% dos respondentes foram da ESE de Setúbal e 49% da ESEC. Tendo em conta que as três LEFI foram realizadas sem qualquer intervalo, os alunos que estavam em 2025 no 3.º ano era já a sua terceira LEFI. Assim, 54% dos estudantes já tinham participado na LEFI, verificando-se que 46% dos participantes eram então estudantes de primeiro ano e apenas 4 participantes não puderam ou não quiseram participar em edições anteriores.

Figura 1 – Gráfico circular sobre a participação prévia nas LEFI

3. Já participaste em eventos LEFI anteriormente?



Fonte: Dados recolhidos através do Microsoft Forms, 2025.

Quando questionados se voltariam a participar numa LEFI os estudantes foram manifestamente expressivos:

Figura 2 – Gráfico circular sobre a vontade de participação numa LEFI futura

7. Voltarias a participar numa LEFI?



Fonte: Dados recolhidos através do Microsoft Forms, 2025.

Em 2023, 68,3% dos participantes reconheceram a LEFI como um evento de elevada relevância para a sua área de estudo, atribuindo igualmente essa percentagem à classificação de “Excelente” à sessão realizada no auditório intitulada “*From nasli to efsli*”. Relativamente à limpeza da praia de Albarquel, as avaliações distribuíram-se entre 24,4% que a consideraram “Excelente”, 31,7% “Muito satisfeito” e 39% “Satisfeito”, de acordo com a escala *Likert* que inclui as categorias: Muito Insatisfeito, Insatisfeito, Satisfeito, Muito Satisfeito e Excelente.

No que concerne à visita à Associação Portuguesa de Surdos, 75,6% dos participantes atribuíram a classificação máxima de “Excelente”. Os jogos realizados, como o Bingo Musical e o “Quem sou eu?”, foram igualmente bem recebidos, recebendo 63,4% de avaliações na categoria “Excelente”. Contudo, a iniciativa que obteve maior aclamação foi o Workshop de Gesto Internacional, que contou com 85,4% de avaliações “Excelente”. Estes dados evidenciam a aprovação e o elevado grau de satisfação dos participantes relativamente às diferentes atividades promovidas no âmbito da LEFI, e como a citação retirada da questão aberta bem sintetiza, foram dois dias especiais para todos os envolvidos:

Gostei imenso do momento na praia, que foi ótimo para *icebreaking* e também para as pessoas de Coimbra ficarem a conhecer mais um pouco sobre Setúbal! É também inegável que os momentos teóricos e profissionais da LEFI foram organizados com muito cuidado e dedicação. Foi algo muito bem pensado o facto do segundo dia se realizar na APS, um dos grandes núcleos da Comunidade Surda, onde certas pessoas ainda não a tinham visitado, potenciando assim a comunhão e partilha de história e cultura da Comunidade Surda, entre surdos e ouvintes. (Respondente 9, 2025).

Este testemunho destaca a importância de proporcionar experiências diversificadas e de valor pedagógico e cultural para os estudantes e profissionais da área. E quando questionados sobre se a LEFI é importante ou não e se deveria ou não continuar a realizar-se, os participantes destacaram que é uma “boa forma de conhecermos outros que estão na mesma situação que nós” (Respondente 10, 2025) e que assim conseguem “criar laços com futuros colegas de trabalho e fazer novas amizades” (Respondente 11, 2025). Outro aspeto que destacaram foi a oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento em interação com os colegas, que são no fundo pessoas com os mesmos objetivos, e privilegiando a partilha de experiências, adiantam: “A LEFI é muito importante pois simboliza a união de duas escolas com o mesmo princípio: formar bons intérpretes de LGP. Seria bastante relevante este evento continuar a realizar-se, para o bem dos futuros intérpretes e da Comunidade Surda.” (Respondente 12, 2025).

Apontaram que a LEFI, sendo realizada num modelo de educação não formal, é uma iniciativa informativa, divertida, pedagógica, mas ao mesmo tempo confortável:

Sim! Acho uma excelente oportunidade de conhecer os colegas de longe, assim como interagir com os colegas da mesma escola que estão em anos diferentes. Além disto, apesar de ter sido a minha primeira LEFI, achei que as atividades foram informativas e/ou divertidas e que acabaram por resultar em dois dias interessantíssimos, num ambiente relaxado e confortável. (Respondente 13, 2025)

Em suma, os testemunhos reforçam a relevância das LEFI como uma experiência enriquecedora que vai além do simples encontro entre estudantes, promovendo a criação de vínculos, o intercâmbio

de conhecimentos e a construção de uma comunidade unida em torno da formação de intérpretes de LGP. A combinação de caráter pedagógico, cultural e social contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes, evidenciando que a continuidade do evento é essencial para o crescimento tanto dos futuros intérpretes quanto da própria Comunidade Surda. Essa avaliação positiva, e estes resultados, lidos à luz de Kuusisto *et al.* (2024), Klein *et al.* (2009) e McEwan *et al.* (2017) evidenciam que a LEFI atende a necessidades fundamentais de aprendizagem e integração, consolidando-se como uma iniciativa indispensável no percurso formativo desses profissionais, pelo que a continuidade do evento é essencial.

CONCLUSÃO: A IMPORTÂNCIA E O ALCANCE DA LEFI

A LEFI é uma actividade que conta e também vive da colaboração estreita com outros docentes, intérpretes de LGP, dirigentes associativos, técnicos audiovisuais, sem os quais não seria possível. O intercâmbio promovido pela LEFI sempre teve caráter voluntário, não sendo uma atividade financiada. A participação dos estudantes participantes (e dos próprios organizadores) implica encargos diretos que assumem rubricas desde os custos associados, como os transportes (sejam comboios ou autocarros), refeições, alojamento, a outras despesas logísticas inerentes à deslocação e estadia. Embora esta realidade seja mais evidente na ESE-IPS, pois entre 2023 e 2025, a ESEC dispôs de verba de curso, o que tem ajudado num financiamento parcial e apoio a esta iniciativa. Apesar desses encargos, os estudantes participantes continuam a demonstrar grande entusiasmo pela iniciativa e empenho na participação e na organização, reconhecendo o valor formativo e humano da experiência.

As atividades de *team building* como as realizadas nas três edições da LEFI, por exemplo, os jogos interativos, exercício físico em grupo, actividades ao ar livre, *workshops* formais, e os momentos sociais informais contribuem para um ambiente de trabalho mais positivo, formando laços interpessoais mais fortes e uma colaboração futura mais eficaz (Klein *et al.* 2009; McEwan *et al.* 2017). Em determinados setores como na área da saúde, hotelaria, serviços de emergência e contextos empresariais existem inúmeros estudos que se centram nestas intervenções, sendo também áreas com profundas tradições de trabalho em equipa. No entanto, a área da interpretação, e sobretudo o intérprete de LGP, por intervir numa área com pouco investimento, é frequentemente levado a trabalhar a solo, mesmo quando pelas características de determinados serviços, deveria estar em equipa (De Meulder e Sijm 2024). No entanto, existem vários momentos, e cada vez mais, afortunadamente, em que o intérprete de LGP já se articula em equipas em pares, em eventos pontuais em regime de prestação de serviços, ou mesmo em locais de

trabalho com contratos de trabalho. Tendo em conta este panorama e sabendo as docentes envolvidas que estes estudantes, de ambas as instituições, frequentemente se encontram em locais de estágio ou em eventos da Comunidade Surda, pensámos forjar estes laços previamente, durante as LEFI. Estes encontros foram realizados durante o seu percurso académico, por forma a contribuir para sedimentar o capital social, em especial criando contactos, estabelecendo relações de confiança mútua, com outros estudantes com quem partilham experiências e valores - com vista a facilitar a cooperação futura entre colegas. De acordo com Kniffin *et al.* (2015) as interações sociais informais, como refeições partilhadas (o piquenique, por exemplo), são associadas a níveis mais elevados de cooperação, confiança e sentimento de comunidade. Os resultados deste estudo exploratório contribuem para entendermos o verdadeiro impacto das iniciativas de educação não-formal, e no nosso caso específico, da LEFI. Ao proporcionar experiências formativas ricas e diversificadas, aliadas a momentos informais de convívio, a LEFI revela-se um contributo significativo para a consolidação da identidade profissional dos futuros intérpretes de LGP, preparando-os tanto para o período de estágio curricular como para o futuro exercício qualificado da profissão. Do ponto de vista das implicações práticas, os resultados obtidos sugerem que iniciativas de educação não-formal como a LEFI deveriam ser consideradas como componentes complementares estruturadas nos planos de estudo de licenciaturas em tradução e interpretação de LGP, e não apenas como atividades pontuais dependentes da disponibilidade e do voluntarismo dos docentes. A integração formal e eventual financiamento deste tipo de intercâmbio interinstitucional poderão contribuir para uma formação mais coesa, sustentada e alinhada com as exigências reais do mercado de trabalho. Para investigação futura, sugere-se o alargamento da amostra a próximas edições da LEFI, bem como estudos longitudinais que permitam aferir o impacto da participação na LEFI no percurso profissional dos alumni a médio e longo prazo. Seria igualmente pertinente explorar a perspetiva dos intérpretes em exercício de forma a triangular a perceção dos estudantes com indicadores externos de desempenho e integração profissional.

REFERÊNCIAS

- Bentley-Sassaman, Jessica. (2010). *Experiences and Training Needs of Deaf and Hearing Interpreter Teams*. [Tese de Doutoramento, Walden University]. http://www.diinstitute.org/wp-content/uploads/2012/07/Bentley-Sassaman_DoctoralStudy.pdf
- Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2018). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches* (4^a ed.). SAGE Publications.

De Meulder, M., & Sijm, N. (2024). "I feel a bit more of a conduit now": Sign language interpreters coping and adapting during the COVID-19 pandemic and beyond. *Interpreting and Society*, 4(1), 3-25. <https://doi.org/10.1177/27523810231225119>

ESE IPS. (2025a, Maio 7). *Liga Extraordinária dos Futuros Intérpretes – 3ª edição - ECO-TILGP - Limpeza Praia de Albarquel* [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=BeG3TDLhwLE>

ESE IPS. (2025b, Maio 13). *Liga Extraordinária dos Futuros Intérpretes – 3ª edição - Resumo dos 2 dias de atividades - 2025* [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=fEQQ-a7clkA>

Gil, C., & Freire, M. J. (2025). Breve História e Evolução da Licenciatura em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. *Medi@ções*, 13(2), 222–251. <https://doi.org/10.60546/mo.v13i2.471>

Google LLC. (2023). *Google Forms* [Software]. <https://www.google.com/forms/about/>

Katja Kuusisto, Helen Cleak, Audrey Roulston & Riikka Korkiamäki (2024). *Learning activities during practice placements: developing professional competence and social work identity of social work students*, *Nordic Social Work Research*, (14:2), 239-252, DOI: 10.1080/2156857X.2022.2072942

Klein, C., DiazGranados, D., Salas, E., Le, H., Burke, C. S., Lyons, R., & Goodwin, G. F. (2009). Does Team Building Work? *Small Group Research*, 40(2), 181–222. <https://doi.org/10.1177/1046496408328821>

Kniffin, K. M., Wansink, B., Devine, C. M., & Sobal, J. (2015). Eating together at the firehouse: How workplace commensality relates to the performance of firefighters. *Human Performance*, 28(4), 281–306. <https://doi.org/10.1080/08959285.2015.1021049>

Lee, Juyeon. (2020). Professional identity development among student interpreters: A case study. *Forum*, 18(2), 179–196. <https://doi.org/10.1075/forum.20003.lee>

McEwan, D., Ruissen, G. R., Eys, M. A., Zumbo, B. D., & Beauchamp, M. R. (2017). The Effectiveness of Teamwork Training on Teamwork Behaviors and Team Performance: A Systematic Review and Meta-Analysis of Controlled Interventions. *PloS one*, 12(1), e0169604. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0169604>

Microsoft Corporation. (2023). *Microsoft Forms* [Software]. <https://www.microsoft.com/pt-pt/microsoft-365/online-surveys-polls-quizzes>

Portugal. (1999). *Lei n.º 89/99, de 5 de julho. Define as condições de acesso e exercício da actividade de intérprete de língua gestual*. Diário da República, 154/1999, Série I-A, 4186–4187.

Roy, C. B., & Napier, J. (Eds.). (2015). *The Sign Language Interpreting Studies Reader*. John Benjamins Publishing Company.

Sandler, W., & Lillo-Martin, D. (2006). *Sign language and linguistic universals*. Cambridge University Press.

Stokoe, W. C. (1960). *Sign language structure: An outline of the visual communication systems of the American deaf*. University of Buffalo.